

## **A violência contra comunicadores no Brasil insuflada pelo Estado: um estudo de dois casos de 2020 e 2021 <sup>1</sup>**

Murilo MACEDO<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar não só a ineficácia do Governo Federal em combater a violência contra comunicadores no Brasil, mas também a influência que o governo de Jair Messias Bolsonaro teve para um aumento significativo de registros de agressões nos últimos anos da sua presidência. Para exemplificar a insuficiência na segurança de comunicadores, o artigo analisa dois casos de violência que aconteceram em diferentes contextos nos anos de 2020 e 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança de comunicadores; Violência contra jornalistas; Jornalismo; Liberdade de imprensa; Bolsonaro

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Brasil, de acordo com a organização Artigo 19, ocupa a 89º posição no ranking de liberdade de expressão de um relatório publicado em 2022. Em 2021, por exemplo, foram registrados 430 ataques, maior número desde os anos 90. Uma das explicações para esse aumento foi o contexto político que o país viveu nos últimos anos. “O aumento das violações da liberdade de imprensa no Brasil tem mostrado claras correlações tanto com a pontuação quanto com o número de ataques, que aumentou mais de 50% no ano da eleição do presidente Bolsonaro”. (ARTIGO 19, 2022).

O contexto de violência contra jornalistas é consequência de um déficit histórico na criação de políticas públicas que previnam, protejam e punam (os três Ps) casos de violência contra comunicadores. Os três P identificam de forma simples o que é necessário ser garantido pelo Estado para colaborar com a segurança dos comunicadores. “Ao Congresso Nacional: Fiscalizar a atuação do poder executivo no cumprimento das obrigações de prevenir, proteger e punir violações contra comunicadores e informar a sociedade da situação por meio de audiências públicas e outros procedimentos legislativos.” (ARTIGO 19, 2022).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades), evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da FACOM-UFJF, email: [murilo.macedo@estudante.ufjf.br](mailto:murilo.macedo@estudante.ufjf.br).

Além disso, o recente governo de Jair Messias Bolsonaro, não só foi insuficiente na proteção de comunicadores, mas também alimentou o ódio contra a categoria. Em 2021, o presidente foi o responsável direto por 147 ocorrências, o que corresponde a 34,19% do total de registros feitos pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) no mesmo ano (FENAJ, 2022).

Casos de violência contra comunicadores são registrados em diversas regiões e em diferentes contextos do país. Para ilustrar essa realidade, nesse artigo são expostos dois casos. Um corresponde a um ataque contra jornalistas de um meio de comunicação hegemônico, na Região Sudeste do país; e o outro a um caso de violência contra um radialista comunitário, na Região Nordeste do país.

### **CASO BARBACENA: TV INTEGRAÇÃO**

No dia 20 de maio de 2020, uma equipe da TV Integração em Barbacena foi agredida durante a gravação de uma reportagem. A repórter e o cinegrafista estavam no Bairro São José, quando um homem parou o carro e começou a agredir verbalmente os jornalistas. Em seguida, ele avançou sobre o repórter cinematográfico Robson Panzera e tomou o equipamento de gravação. Quando o cinegrafista tentou proteger os equipamentos, o indivíduo partiu para a agressão física. Após o ocorrido, o repórter cinematográfico da emissora afiliada Rede Globo foi levado para a Santa Casa de Misericórdia de Barbacena para ser atendido.

O agressor, de 54 anos, foi identificado como Leonardo Rivelli, empresário e dono de uma empresa do ramo alimentício na cidade. Ele foi preso e levado para a delegacia para prestar depoimentos. A Polícia Civil informou que o empresário pagou fiança de mil reais e foi liberado no fim da mesma tarde.

Três processos foram abertos contra o agressor. Um civil da TV Integração, um criminal de autoria do Ministério Público (MP) pela agressão e outro cível da repórter e do cinegrafista pelos danos morais. Até o momento, apenas a ação da TV contra ele teve um veredito: ele foi condenado a três meses de detenção e multa, mas optou por converter a detenção em serviço comunitário. Em março houve uma audiência da ação de danos morais, mas ela segue sem um veredito. Já a ação da MP terá uma audiência em abril. Vale destacar que o caso aconteceu em 2020, e quatro anos depois, a punição

ainda não foi definida por completo, evidenciando uma ineficácia do Estado em punir de forma objetiva o agressor.

O cinegrafista agredido, Robson Panzera, além dos danos morais e psicológicos teve uma lesão no dedo e um corte na mão. Em mensagem enviada aos colegas da TV Integração, o cinegrafista comentou que estava gravando imagens quando o agressor chegou filmando a situação. Já a repórter que estava com ele, Thais Fullin, disse que o agressor proferiu palavras como "Globo lixo" antes da agressão. Em 14 de fevereiro de 2021, a frase "Globo Lixo" foi exibida em um cartaz por Bolsonaro no aeroporto de Cascavel(PR).<sup>3</sup> A expressão se tornou de uso comum por aqueles que querem descredibilizar os meios de comunicação hegemônicos do país.

Um homem passou de carro enquanto meu cinegrafista estava fazendo imagens da fachada da EPCAR. Ele começou primeiro com agressões verbais, gritando pela janela do carro. Depois, desceu do carro e começou a filmar meu cinegrafista com o celular e continuou xingando, falando "Globo lixo, Globo mentirosa" etc. Em seguida, partiu para a agressão física mesmo: chutou o tripé, onde estava a câmera, e começou bater no cinegrafista, que tentava se defender. O equipamento foi todo danificado e meu cinegrafista machucado (tem sequela em um dos dedos da mão até hoje). Comecei a filmar tudo com o celular, para registrar mesmo como prova do ocorrido. Depois que o homem foi embora, chamamos a PM e registramos BO. O homem voltou enquanto estávamos conversando com os policiais e acabou sendo preso em flagrante. Ele pagou mil reais de fiança e saiu livre da delegacia no mesmo dia (informação verbal)<sup>4</sup>.

Depois do ocorrido algumas instituições declararam apoio aos comunicadores agredidos; uma delas foi a Rivelli, empresa do ramo alimentício no qual o agressor fazia parte do quadro de sócios. Em nota, a empresa afirmou que Leonardo não faz mais parte do quadro societário e que apoia o trabalho da imprensa, repudiando qualquer tipo de violência. Outras instituições que se pronunciaram lamentando o ocorrido e defendendo a liberdade de imprensa, foram Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Associação Mineira de Rádio e Televisão, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e a própria TV Integração. Apesar disso, nenhum apoio teve um impacto direto no andamento do julgamento do caso.

Casos como esse se estendem pelo território nacional, e podem ser ainda piores quando ocorrem com comunicadores comunitários que não têm apoio de grandes instituições que possam contribuir com a sua proteção e no processo de punição. Outras

---

<sup>3</sup> Disponível <https://youtu.be/1EvVA5nyDdY?si=IGZcNKWjIefkewkD>. Acesso em 5 de março de 2024.

<sup>4</sup> Informação fornecida pela jornalista da TV INTEGRAÇÃO, Thais Fullin, em novembro de 2023

regiões do país sofrem com ataques e muitas vezes não recebem a atenção devida. A Região Nordeste é onde a maioria desses casos acontecem. De acordo com o Relatório anual da violência realizado pelo o Artigo 19 “ a região que mais concentra relatos de casos graves é a Nordeste, totalizando 11 casos, sendo nove casos de ameaça de morte e dois de tentativas de assassinato.” (ARTIGO 19, 2019,p.14).

### **CASO PERNAMBUCO: RÁDIO COMUNITÁRIA COMUNIDADE FM**

Em 7 de abril de 2021, a rádio comunitária Comunidade FM, de Santa Cruz do Capibaribe, em Pernambuco, foi invadida por quatro apoiadores de Jair Bolsonaro que ameaçaram um radialista por conta de suas críticas à atuação do Presidente na pandemia. O jornalista Junior Albuquerque, radialista que sofreu as agressões, comentou em uma entrevista para o Jornal do Commercio (JC) que deu sua opinião sobre o posicionamento dos apoiadores de Bolsonaro em relação à postura do presidente na pandemia, e isso desencadeou o ataque.

Fazemos um programa opinativo todas as terças-feiras na Rádio Comunidade, em Santa Cruz. Há algumas semanas entrou em pauta as quase 300 mil mortes por covid-19 no Brasil (na época ainda não havíamos superado esta triste marca) e eu fiz um comentário opinativo, onde expus que no meu ponto de vista, Hitler não era o único culpado do genocídio que aconteceu na Alemanha, pois quem o apoiou e quem se calou também teve sua parcela de culpa. Assim como no Brasil, em relação à covid-19, os eleitores de Bolsonaro que concordam com a política sanitária que ele vinha fazendo, também iam ter culpa e a história ia dizer isso. Depois de receber mais de 30 ameaças por conta dessa fala, eu disse que queria que esse pessoal fosse até a rádio pra gente debater e eles me explicarem o motivo de tanta raiva e também me mostrarem o que foi que o presidente fez de bom. Quando foi ontem( 7/4/2021) eles invadiram o estúdio da rádio e me ameaçaram., (Albuquerque, Junior.<sup>5</sup>).

Ao sair do estúdio, o radialista prestou queixa na Polícia Civil do município. Por meio de nota, a Associação de Empresas de Rádio e Televisão de Pernambuco (Asserpe) se manifestou em apoio à liberdade de imprensa e condenou o episódio ocorrido. Além dela, o Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco (Sinjope) também emitiu uma nota de repúdio ao ocorrido.

A situação dos comunicadores comunitários no Brasil é sensível, já que muitas vezes os mesmos exercem um papel fundamental de denúncia e enfrentamento e não recebem o amparo jurídico necessário.

---

<sup>5</sup> Disponível

<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/04/12048542-homens-invadem-estudio-de-radio-no-agreste-de-pernambuco-e-ameacam-agredir-radialista-que-criticou-bolsonaro.html>. Acesso em 17 de março de 2024.

O jornalista investigativo de veículo alternativo/comunitário em atuação no interior ou em periferias de grandes centros urbanos enfrenta alta vulnerabilidade diante de figuras públicas, como empresários, fazendeiros e políticos, que porventura se sintam atingidos por uma reportagem que lhes desagrade (SOARES, FERNANDES, 2020, p.4).

O amparo jurídico não é o único desafio, a falta de financiamento também é uma barreira para os comunicadores comunitários. “Poucas famílias concentram poucas mídias comerciais no país e quem faz comunicação na favela ou em outros espaços empobrecidos sofre com a falta de qualquer tipo de incentivo, de atenção, apoio, valorização.” (ARTIGO 19, 2019, p. 23).

Esse cenário evidencia a insuficiência do Estado em garantir a manutenção da comunicação democrática e de uma ampla liberdade de expressão no país. Na cartilha “Aristeu Guida da Silva”, documento produzido pelo Estado brasileiro durante o governo Bolsonaro, é afirmado o papel fundamental que os comunicadores têm para a sociedade.

O exercício do jornalismo e da comunicação é crucial para o efetivo gozo da liberdade de expressão coletiva, a qual facilita o diálogo, a participação social e a democracia. Ausente a liberdade de expressão, e especialmente sem liberdade de imprensa, é impossível ter cidadania informada, ativa e comprometida. A segurança de jornalistas e outros comunicadores e comunicadores para o pleno exercício de suas funções propicia o ambiente necessário para que as pessoas possam acessar informações de qualidade e participar ativamente do espaço público (BRASIL,2020, p. 10).

O Caso Aristeu Guida da Silva, um assassinato de um jornalista defensor da liberdade de expressão em 1995, no Brasil, é emblemático. Em 1999, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) recebeu uma petição contra o Estado brasileiro por conta da violência contra Silva. O Estado foi obrigado a elaborar uma Cartilha cumprindo parte das recomendações da CIDH reconhecendo a importância das normativas internacionais para proteger os direitos humanos de jornalistas e comunicadores, essenciais para uma sociedade democrática.

Apesar de produzida pelo Estado brasileiro, a cartilha é um exemplo da insuficiência no processo de garantia da segurança dos comunicadores no país. No caso do Governo de Jair Messias Bolsonaro, no qual a cartilha foi produzida, percebe-se ainda uma hipocrisia, já que além de não se cumprir o papel de defender os comunicadores em prol de uma sociedade mais livre e democrática, o presidente ainda foi um dos principais agentes responsáveis pelo aumento no número de agressões. Seja de forma direta ou indireta.

## REFERÊNCIAS

ALBERTO Felype, Empresário que agrediu equipe da TV Integração em Barbacena é condenado a detenção e pagamento de multa, **G1**, Barbacena, 23 out. 2023. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2023/10/23/empresario-que-agrediu-equipe-da-tv-integracao-em-barbacena-e-condenado-a-prisao-e-pagamento-de-multa.ghtml>. Acesso em 16 de mar. de 2024.

ARTIGO 19, **Relatório Global de Expressão 2022-2021**: Brasil. 2022.

ARTIGO 19, **Violações à liberdade de expressão**: relatório anual 2019-2020. 2020.

BRASIL, **Cartilha Aristeu Guida da Silva**: proteção dos direitos humanos de jornalistas e de outros comunicadores e comunicadoras. Brasília: Ministério Da Mulher, Da Família E Dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2020-2/marco/mmfdh-apresenta-cartilha-governamental-sobre-a-protecao-de-jornalistas-e-outros-comunicadores-e-comunicadoras/cartilha-aristeu-guida-da-silva-mmfdh.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Equipe de jornalismo da TV Integração é agredida e cinegrafista ferido em Barbacena, **G1**, <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2020/05/20/equipe-de-jornalismo-da-tv-integracao-o-e-agredida-e-cinegrafista-ferido-em-barbacena.ghtml>. Acesso em 16 de mar. de 2024.

FENAJ, **Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil**: relatório 2021. Brasília, 2022.

MOURA Vanessa, Homens invadem estúdio de rádio no Agreste de Pernambuco e ameaçam agredir radialista que criticou Bolsonaro, **JC**, Recife, 07 abr. 2021. Disponível <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/04/12048542-homens-invadem-estudio-de-radio-no-agreste-de-pernambuco-e-ameacam-agredir-radialista-que-criticou-bolsonaro.html>. Acesso em 17 de mar. de 2024.

MOURA Vanessa, Homens invadem estúdio de rádio no Agreste de Pernambuco e ameaçam agredir radialista que criticou Bolsonaro, **JC**, Recife, 07 abr. 2021. Disponível <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2021/04/12048542-homens-invadem-estudio-de-radio-no-agreste-de-pernambuco-e-ameacam-agredir-radialista-que-criticou-bolsonaro.html>. Acesso em 17 de mar. de 2024.

SOARES, Matheus; FERNANDES, José. **Invisíveis e solitários**: o jornalismo investigativo praticado por jornalistas de rádios comunitárias no interior do Brasil. Abraji, São Paulo, 10 set. 2020. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/publicacoes/invisiveis-e-solitarios-o-jornalismo-investigativo-praticado-por-jornalistas-de-radios-comunitarias-no-interior-do-brasil>. Acesso em: 20 mar. 2024.